

Mafalda Veiga, Pedras e Flores

Hoje a vida passa como um barco
Ilha de naufragos esquecida no mar
E o tempo nada haver sentido tudo
O que por nada ser nos faz mudar

Hoje o mundo o revs de um sonho
Que um sono mais profundo fez esquecer
Para qu querer das coisas a razo
Se quase nada tem razo de ser

O luar traz silncios e disparos
E carcias fugazes e horrores
E morre-se num canto de um poema
Por isso e outras coisa do-se flores

Bebe-se vinho e dorme-se ao relento
E liberta-se o grito que vier
Pra se ouvir longe e perto, e dentro
Conserva-se o silncio, o que se puder

E alguma vez ainda se acredita
Na fora da montanha cu adentro
E na cano do mar por ser bonita
E nas asas que inventa, cores ao vento

Mas hoje voam pssaros sem asas
Na terra desabrocham cores de guerra
E hoje as flores rolam pelo cho
Como se fossem pedras